

Universitária é atacada em frente a laboratório de informática

ELISA AZEVEDO
REPÓRTER

Duas estudantes estavam sentadas em frente ao laboratório de informática de Economia, onde funciona também o curso de Serviço Social na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), no Tabuleiro do Martins. Elas não se conhecem, mas compartilharam do mesmo susto na manhã de ontem, quando um rapaz se aproximou das jovens e perguntou 'que horas são?'. Segundo relatos, a primeira a se levantar saiu apressadamente e conseguiu desviar do foco do homem, porém a que ficou foi agarrada e teve as partes íntimas tocadas sem seu consentimento.

De acordo com a assessoria de Comunicação da

Ufal, o susto foi muito grande, porém não houve tentativa alguma de estupro. "O supervisor administrativo da Servipa – empresa privada de segurança –, Aloísio Luiz da Silva, disse que o homem ia passando e perguntou sobre a hora e que ele teria passado a mão nas partes íntimas da aluna. Ela conseguiu correr e encontrar um dos seguranças. Ele foi imobilizado e chamamos a polícia", informou a assessoria.

O acusado – que não teve a identidade revelada – estaria portando uma carteira de identificação que consta problemas mentais. Após a chegada dos policiais, o homem foi encaminhado à Central de Polícia, no Prado. A estudante

Denúncia
O acusado – que não teve a identidade revelada – estaria portando uma carteira de identificação que consta problemas mentais; aluna não quis levar queixa adiante na polícia

também se apresentou na Central de Polícia. Ela estava na companhia da mãe.

O delegado plantonista Leonardo Assunção disse que a informação chegada até ele é de que o homem teria tentado beijar a moça e apalpado as nádegas dela, mas que não haveria testemunhas sobre o ocorrido. "A estudante falou do



Aluna estava no campus da Ufal, no Tabuleiro, quando foi agarrada por um homem que se aproximou dela perguntando as horas

zelador que ajudou na hora que ela correu. Fomos atrás deste trabalhador, mas a aluna disse que não poderia esperar e que precisava ir embora por causa do trabalho. Tanto a mãe,

quanto a filha não quiseram dar continuidade às investigações. Pediram para deixar pra lá", relatou.

Como não houve apresentação de testemunhas para comprovar o ocorri-

do e a aluna não quis continuar com as queixas, ela e o acusado foram liberados. "Eu disse para elas: Só não fiquem falando mal do trabalho da polícia", avisou o delegado. ●